



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA E A TRAJETÓRIA DO TRADUTOR AO LONGO DA HISTÓRIA: ESTUDOS COMPARADOS ANALISANDO A TRADUÇÃO INTERLINGUAL.

Solange Souza Neves; Érika Figueiredo Dias; Ana Berenice Peres Martorelli

Universidade Federal da Paraíba- UFPB; sol.solangesousa@yahoo.com.br; Universidade Federal da Paraíba- UFPB; erika.k23@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba- UFPB; anaberenice@uol.com.br; Universidade Federal da Paraíba- UFPB

RESUMO: No presente trabalho avaliamos a importância e a trajetória ao longo da história do tradutor na sociedade. Apesar dos estudos referentes à tradução serem relativamente recentes, sabemos que o ofício de tradutor existe desde tempos muito remotos e que sua função foi essencial para o desenvolvimento da humanidade, para a expansão de territórios, no momento de deflagração de uma guerra ou nos acordos de paz. Para comprovar esse fato trazemos na nossa pesquisa alguns exemplos retirados de textos bíblicos datados de 726 a.C. Os extratos aqui analisados foram extraídos dos livros de II Reis e de Ester. Em cada um dos livros citados foram analisados três versículos o que nos dá um total de seis versículos estudados. Nos referidos textos percebemos a importância do tradutor e do intérprete em assuntos diplomáticos. Como embasamento teórico nos apoiamos nos estudos de Roman Jakobson e na sua proposta de divisão da tradução em três diferentes tipos: tradução intralingual, tradução intersemiótica e tradução interlingual. Seguimos também as pesquisas de Costa e Guerini (2007) e os estudos de Silva (2003) com os conceitos de tradução consecutiva, tradução simultânea e suas subdivisões que são a tradução cabine e a tradução intermitente. Nos textos analisados encontramos diferentes tipos de tradução, no entanto, centramos nosso foco, para este trabalho, na tradução interlingual presente nos textos. Cabe ressaltar que os exemplos escolhidos se referem tanto a traduções orais como a traduções escritas. Com a nossa pesquisa pudemos comprovar a inserção da tradução nos primórdios da humanidade e sua importância em diferentes áreas de atuação.

Palavras chave: tradutor, tradução, bíblia

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra traduzir significa conduzir além, transferir. Mas é claro que hoje o sentido dessa palavra é bastante amplo. Partindo do pressuposto de que conduzir além significa levar alguém adiante ou transpassar uma barreira, logo avaliamos a importância do tradutor na sociedade, haja vista que, embora os estudos da tradução seja uma disciplina recente, porém, o tradutor de fato, existe desde muito tempo, temos alguns exemplos na Bíblia Sagrada, que usarei como base para reforçar essa ideia.

Tomemos a Bíblia como exemplo não para debates religiosos, mas, por ser um livro muito antigo. Nela são citadas algumas situações onde a o tradutor aparece desenvolvendo um papel importante em atividades comerciais, contribuindo para o desenvolvimento das sociedades e atuando como intérprete (tradução simultânea) em assuntos diplomáticos, no que diz respeito a tratados de guerra ou de paz. Segue o primeiro exemplo:

26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias e Sebna, e Joá, a Rabsaqué: Rogamos que fales aos teus servos em siríaco, porque bem o entendemos; e não fales em judaico, aos ouvidos do povo que está em cima do muro.

27 Porém Rabsaqué lhe disse: Porventura, mandou-me meu senhor só a teu senhor e a ti, para falar estas palavras? E não, antes, aos homens que estão sentados em cima do muro, para que juntamente convosco comam o seu esterco e bebam a sua urina?

28 Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria. (Bíblia de Estudo Pentecostal - II Reis 18: 26-28)

Observe que nesta parte conversa que está destacada no versículo vinte e seis e no início do vinte e oito, fica claro que, tanto a comitiva da Assíria falava o idioma do povo de Judá, como também o escrivão Sebna, o cronista Joá e o Primeiro-Ministro Eliaquim falavam a língua da comitiva da Assíria. Isso é explicitado pelo Primeiro-Ministro Eliaquim ao dizer que os Assírios poderiam falar em siríaco, que eles o entenderiam. O próprio Rabsaqué sabia falar a língua do povo de Judá que era o hebraico, percebemos isso quando ele não faz o que Eliaquim pede e fala de propósito em hebraico a fim de que todo o povo o entenda.

Observemos também que no versículo vinte e seis, Eliaquim deixa duas coisas bem claras: a primeira é o fato de que eles entendem “bem” a língua dos inimigos. Quando ele diz “bem o entendemos”, nos deixa claro que houve antes dessa conversa, um estudo de alguma forma, da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

língua do inimigo, até porque uma coisa é entender e falar uma determinada língua e outra é entender bem. Para nós estudantes, entender bem significa saber gramática, léxico, semântica e até mesmo a cultura da língua que se propõe a traduzir. E a segunda coisa que o Primeiro-Ministro Eliaquim deixa claro é que o povo não a entende. Porque percebemos isso; Pelo fato dele ter deixado demonstrado sua preocupação, que era a de que o povo não estivessem a par do assunto e, porventura, percebessem a crise já instalada no país.

O segundo exemplo que a Bíblia Sagrada nos oferece data de mais ou menos 493a.C., época em que o rei Assuero reinava desde a Índia até a Etiópia sobre cento e vinte e sete províncias e debaixo de sua autoridade governavam príncipes, sátrapas e prefeitos (BÍBLIA SAGRADA, Ester 1:1 e 8:9). No livro de Ester aparece vários exemplos de leis sendo divulgadas para o povo em várias línguas, já que as terras que pertenciam ao reino eram muito vastas. As cartas e/ou documentos aparecem sendo escritos em todas as línguas que o povo regido por ele falavam.

Então enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo a sua escritura e a cada povo segundo a sua língua: Que cada homem fosse senhor em sua casa; e que isso se publicasse em todos os povos conforme a cada língua de cada um. (Bíblia de Estudo Pentecostal - Ester 1:22).

Então, chamarão os escrivães do rei no primeiro mês, no dia treze do mesmo, e conforme tudo quanto Hamã mandou se escreveu aos príncipes do rei, e aos governadores que havia sobre cada província, e aos principais de cada povo; a cada província segundo a sua escritura e a cada povo segundo a sua língua; em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou. (Bíblia de Estudo Pentecostal - Ester 3:12)

Então, foram chamados os escrivães do rei, naquele mesmo tempo e no mês terceiro (que é o mês de Sivã), aos vinte e três do mesmo, e se escreveu conforme tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos sátrapas, e aos governadores, e aos maiores das províncias que se estendem da Índia até a Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada província segundo a sua escritura e a cada povo conforme a sua língua; como também aos judeus segundo a sua escritura e conforme a sua língua. (Bíblia de Estudo Pentecostal - Ester 8:9)

METODOLOGIA

Na parte do texto que está em destaque, podemos observar o cuidado que eles tinham de passar as informações a todas as pessoas pertencentes

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aquele reino, independentemente de sua língua ou costumes. Nessa época os judeus eram considerados propriedade do rei, já que estavam vivendo cativos desde que foram saqueados e levados para lá, por esse motivo o rei Assuero poderia ter pensado que não precisava escrever nenhuma lei na língua deles, porém vemos aí a necessidade de ter um tradutor e um intérprete no palácio.

Aí percebemos a importância do tradutor ou do intérprete em assuntos diplomáticos. Vale lembrar que isso ocorreu por volta do ano 726 a.C., há quase três mil anos atrás. E porque não dizer que ter o domínio de dois idiomas ou mais era uma exigência do mercado naquela época? Comprovamos isso porque todos envolvidos nesta conversa, desde o escrivão até o Primeiro-Ministro, tanto de uma comitiva quanto da outra, dominavam a língua do inimigo que, era inimigo, mas se lermos toda a história em que estavam envolvidos, logo observamos que essa crise não começou aí, muito pelo contrário, já havia alguns anos que o povo de Judá estava subjugado pelo rei Senaqueribe. Até chegar a esta conversa que abordamos, já tinham acontecido várias negociações e o povo de Judá já estava pagando tributos aos Assírios para evitar que eles declarassem uma guerra e invadissem a cidade. E quem eram as pessoas que estavam fazendo essas negociações e mediando as conversas entre os dois reinos? Supostamente o Porta-Voz do rei Senaqueribe com sua comitiva e o Primeiro-Ministro de Judá, Eliaquim, também com a sua.

Com esse exemplo, percebemos que o mercado daquela época era exigente, a diferença de hoje é que além de exigente, o mercado tornou-se muito mais competitivo, e isso faz com que o profissional da tradução busque adequar-se ao mercado de trabalho para atender a essa demanda. Porém, atualmente temos a internet, que é uma grande aliada do profissional da tradução, porque aproxima países, língua, cultura, pessoas, moda, traz conhecimento, e etc. e, diferente daquela época, hoje a tradução não está restrita somente a tradutores profissionais, pois, segundo Roman Jakobson a tradução está presente no nosso dia a dia e que traduzimos diariamente até sem perceber, é como se todos fossemos tradutores amadores. Para entendermos melhor, Jakobson propõe uma divisão dos diferentes tipos de tradução que, segundo ele, existem três tipos:

- Tradução intralingual;
- Tradução intersemiótica e
- Tradução interlingual.



III CONEDU

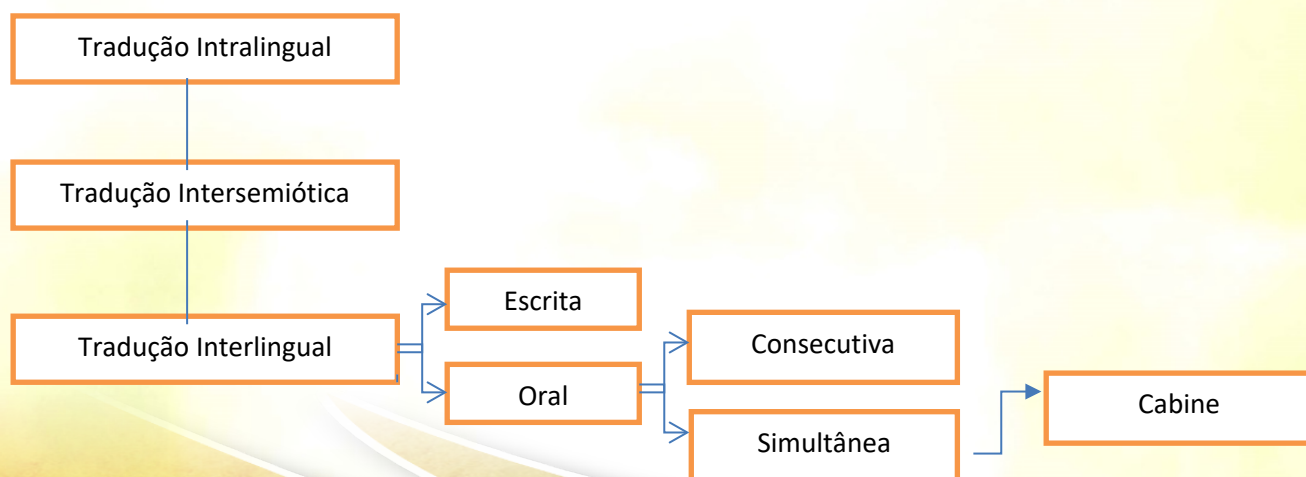
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O teórico defende que a tradução intralingual consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua, é também chamada de reformulação. Um bom exemplo apontado por Costa e Guerini (2007:11) é a reformulação que acontece entre mãe e filho, pois quando uma criança não entende algo, geralmente a mãe reformula usando palavras que a criança já conheça, ou seja, palavras que já façam parte do seu mundo. Outro exemplo de tradução intralingual é a Bíblia Sagrada que, por ter sido escrita há muito tempo, sua linguagem hoje é de difícil compreensão, já que a língua é viva e está em constante mudança, sempre sofre alterações, em consequência disso, a Bíblia já foi atualizada algumas vezes para uma linguagem mais vulgar e a última tradução (intralingual) da mesma já apresentada chama-se Nova Tradução na Linguagem de Hoje, que é justamente uma linguagem mais próxima a língua falada e usada no nosso dia a dia. Acredito que o termo reformulação é o mais conveniente, já que foi traduzida de uma língua para a mesma língua, apenas adotaram palavras conhecidas por todas as classes sociais.

Outro tipo de tradução proposta por Jakobson é a tradução intersemiótica, que consiste na transformação de um código linguístico em um não-linguístico, por exemplo a linguagem de sinais para surdo-mudo ou até mesmo um texto adaptado para uma dança.

O último tipo de tradução defendido por Roman Jakobson é a tradução interlingual. Esta é a mais conhecida e difundida no mundo. Esse tipo de tradução se aplica sempre que queremos transferir um texto de uma língua à outra.

A partir da teoria de Jakobson, proponho a seguinte divisão:





Onde a **tradução escrita** seria a tradução propriamente dita, citada no exemplo do livro de Ester que o tradutor, de posse do livro ou documento que se propõe a traduzir, tem um prazo prefixado para terminar o trabalho, enquanto que a **tradução oral** seria tanto a **consecutiva** quanto a **simultânea**, porque para que elas aconteçam é necessário um intérprete, ou seja, é necessário a atuação oral do tradutor que, via de regra chama-se **intérprete**. Porém, a tradução simultânea ainda se divide em mais duas, a de cabine e a intermitente.

RESULTADOS

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra consecutiva significa “que segue imediatamente; seguinte, imediato”. O tradutor que trabalha com esses dois tipos de tradução (consecutiva e simultânea) é chamado de intérprete pelo fato de além de traduzir, também interpretar. A interpretação consecutiva acontece logo em seguida da fala do orador, pois enquanto ele fala o intérprete toma nota, mas essas notas não são aleatórias, são signos somados a memória a curto prazo do intérprete que depois de alguns minutos de fala o orador se cala e então o intérprete entra em ação (SILVA, Paulo Henrique, 2013 - TCC). O que diferencia a interpretação consecutiva da simultânea é que na simultânea a tradução vai acontecendo ao mesmo tempo, isto é, enquanto que na consecutiva o orador fala alguns minutos e depois o intérprete tem um tempo para traduzir o que foi dito, na simultânea o intérprete vai traduzindo quase que em tempo real.

Porém existem dois tipos de interpretação simultânea, a de cabine e a intermitente. A de cabine é aquela que o intérprete fica em uma cabine ouvindo o orador através de fones de ouvidos e posicionado a sua frente fica um microfone onde ele transmite, já reformulado, o que está ouvindo. Os ouvintes também usam fones de para escutá-lo; e a intermitente é aquela que dispensa a cabine e os fones de ouvido, o intérprete se posiciona próximo ao palestrante e apenas com um microfone, quando necessário, vai transmitindo para os ouvintes tudo o que o palestrante expõe. A **interpretação intermitente** é a que mais faz jus ao nome visto que é o único tipo de tradução que permite ao intérprete interpretar. O que diferencia uma da outra é que na interpretação simultânea intermitente é necessário que o intérprete interprete, diferente



de quando está numa cabine onde a neutralidade do mesmo é exigida. Ainda que nesses dois tipos de tradução, o profissional passe a ser chamado de intérprete, porém é na interpretação simultânea intermitente que ele realmente deve assumir o papel do orador, não com trejeitos, mas com sentimentos, entonação de voz e alguns gestos em alguns casos.

CONCLUSÃO

“Um estudo realizado pelo psicólogo Albert Mehrabian concluiu que a transmissão da mensagem do orador para os ouvintes tem a influência de 7% da palavra, 38% da voz e 55% da expressão corporal” (POLITO, 2013, p.99). Segundo Paulo Henrique Silva, é de vital importância que as emoções passadas pelo palestrante sejam transmitidas aos ouvintes, se ele quer que o auditório ria, o intérprete tem que fazê-lo rir, se o objetivo for a emoção, o intérprete tem que levar lágrimas à plateia. As emoções fazem parte fundamental da palestra, estão ligadas intrinsecamente à mensagem e, às vezes, uma palestra toda pode ser perdida se a emoção desejada não for alcançada. (SILVA, Paulo Henrique, 2013, p. 23).

Os cultos evangélicos e palestras motivacionais por exemplo, são os que mais fazem uso da interpretação simultânea intermitente e sabemos que são duas situações que requerem expressão da emoção, entonação de voz e expressão corporal. Nesses casos, como o intérprete poderá ser neutro? Impossível. Se o intérprete for neutro seu trabalho vai deixar muito a desejar porque principalmente em palestras motivacionais, como o nome já indica, o objetivo é motivar. Há algumas frases muito ditas nessas palestras que não terão sentido nenhum para o ouvinte se não ouvi-las carregadas de sentimentos, por exemplo: NÃO DESISTA! LUTE! VOCÊ PODE! VOCÊ É CAPAZ! Imaginemos a situação de alguém tentando encorajar outro dizendo essas palavras de forma neutra. É importante lembrar que a função do intérprete é comunicar de maneira imediata e com grande precisão o que o falante quer transmitir.

Ainda que a atuação nesse tipo de tradução seja relevante, é preciso que o intérprete fique atento para não se exceder porque ele pode através da entonação da voz convencer os ouvintes e transmitir mais verdade, no entanto Polito adverte que ele nunca deve imitar a voz do orador (Polito, 2013, p. 52), muitos menos tentar imitar gestos pessoais que em nada se relacionam com a fala para não criar uma caricatura do palestrante a partir dos trejeitos imitados. A ética

é inerente a profissão.



REFERÊNCIAS

BAKER, Mona. Translation Studies. In: M. Baker (org.) Routledge Encyclopedia of Translation Studies. Londres e Nova York: Routledge, 277-280. Apud ATKISON, Rebecca Frances. **O intérprete em seu meio profissional: por uma voz mais alta.** Disponível em: <<http://www.cipedya.com/web/FileDownload.aspx?IDFile=157428>> Acesso em 2 jul. 2016.

PAZ, Octavio. **Traducción: literatura y literalidad.** 3ª edição. Barcelona: Tusquets, 1990.

ROSA, Andrea da Silva. **Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>> Acesso em 11 jul. 2016.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais.** Disponível em: <http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Rimar%20Ramalho%20Segala.pdf>. Acesso em 30 jun. 2016.

JAKOBSON, Roman. **Os aspectos linguísticos da tradução.** 20.ed. In: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.

SAGRADA, Bíblia. Livros de referência: **Ester e II Reis.** Livros do Velho Testamento.

COSTA, Walter Carlos & GUERINI, Andréia. “Colocação e **qualidade na poesia traduzida.**” Tradução em Revista, v. 3, pp. 1-15, 2006



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br